

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Plano de Ensino

Disciplina: História da América Portuguesa (HST 7303)

Carga Horária: 72 horas/aula (12 horas/aula de prática como componente curricular)

Local e Horário: CFH 331, terças 10h10 (2 aulas) e quintas 8h20 (2 aulas)

Professora responsável: Beatriz Gallotti Mamigonian

Contato: Escrever para <beatrizm@cfh.ufsc.br> ou deixar recado no escaninho no Depto. de História

Local e horário de atendimento: Depto de História, quartas 17h-18h ou outro horário a combinar.

I – Ementa

Estudo da ocupação e colonização da América pelos portugueses e das formas de abordagem didático-pedagógicas.

II – Objetivos do curso de História

Competências e Habilidades Gerais e Específicas listadas no Projeto Político Pedagógico do Curso de História, vide: www.cfh.ufsc.br/historia/graduacao/ppp.pdf

III- Objetivo da disciplina

Discutir pontos da história política, econômica, social e cultural da América Portuguesa durante os séculos XVI a XVIII contrastando quando possível a produção historiográfica recente à tradicional; Preparar os alunos para pesquisa sobre História do Brasil com fontes primárias e secundárias; Abordar de forma crítica o ensino dos temas de "Brasil colonial" nos currículos escolares.

IV – Programa

1. Colônia em movimento – novas abordagens historiográficas sobre a América Portuguesa

ALENCASTRO, L. F. "O aprendizado da colonização" in: O Trato dos Viventes, pp. 11-43;

FRAGOSO, J. L. R. & FLORENTINO, M. "Interpretações" in: O Arcaísmo como Projeto, pp. 23-59;

PRADO Jr., C. "Sentido da colonização" in: Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia, pp. 13-26.

2. Estruturas políticas e sociedade

FRAGOSO, J. L. "A formação da economia colonial no Rio de Janeiro e sua primeira elite senhorial (séculos XVI e XVII), in: FRAGOSO, J. L., BICALHO, M. F. e GOUVÊA, M. F., O Antigo Regime nos Trópicos, pp. 29-71

GOUVÊA, M. F. "Poder político e administração na formação do complexo atlântico português (1645-1808)" in: FRAGOSO, J. L., BICALHO, M. F. e GOUVÊA, M. F., O Antigo Regime nos Trópicos, pp. 285-315.

HESPANHA, A. M. "A constituição do Império português. Revisão de alguns viesamentos correntes." In: FRAGOSO, J. L., BICALHO, M. F. e GOUVÊA, M. F., O Antigo Regime nos Trópicos, pp.163-188.

MATTOS, H. M. "A escravidão moderna nos quadros do Império português: O Antigo Regime em perspectiva atlântica." In: FRAGOSO, J. L., BICALHO, M. F. e GOUVÊA, M. F., O Antigo Regime nos Trópicos, pp. 141-162.

SCHWARTZ, S. "Uma sociedade escravista colonial" in: Segredos Internos, pp. 209-223.

3. Estruturas econômicas: economia exportadora e economia de abastecimento

BARICKMAN, B. J. "Introdução", "A economia de exportação" e "A farinha de mandioca, o pão da terra, e o seu mercado." In: Um Contraponto Baiano, pp. 27-127.

4. Sociedade escravista – a incorporação de índios e africanos na hierarquia social

MONTEIRO, J. M. "A administração particular" in: Negros da Terra, pp. 129-153.

PERRONE-MOISÉS, B. "Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVII a XVIII), in: CUNHA, M. C. (ed). História dos Índios no Brasil, pp. 115-132.

KANTOR, I. "Legislação indigenista, reordenamento territorial e auto-representação das elites (1759-1822)". In: KOERNER, A. (Org.). História da Justiça Penal no Brasil: pesquisas e análises. pp. 29-38.

HEMMING, John. "Os índios e a fronteira no Brasil Colonial" In: BETHELL, L. (org.) História da América Latina Colonial, pp. 423-469.

SCHWARTZ, S. "Trabalho e cultura: A vida nos engenhos e a vida dos escravos." In: Escravos, Roceiros e Rebeldes, pp. 89-121.

"O Diretório dos Índios" (1757)

"Tratado proposto a Manuel da Silva Ferreria pelos seus escravos durante o tempo em que se conservaram levantados" (c. 1789)

5. Religiões e a Inquisição

MOTT, L. "Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu" in: MELLO E SOUZA, ed. História da Vida Privada vol. 1, pp. 155-220.

SCHWARTZ, S. "Brasil: salvação numa sociedade escravocrata" in: Cada um na sua lei, pp. 269-314. Confissões da Bahia: Santo Ofício da Inquisição de Lisboa

6. Reformas pombalinas e questionamentos da ordem colonial, em perspectiva atlântica.

FIGUEIREDO, L. Rebeliões no Brasil Colônia.

JANCSÓ, I. "Bahia, 1798: A hipótese de auxílio francês ou a cor dos gatos" in: FURTADO, J., ed. Diálogos Oceânicos, pp. 361-388.

MATTOSO, K. "Bahia 1798: Os panfletos revolucionários. Proposta de uma nova leitura." In: COGGIOLA, O. (ed.) A Revolução Francesa e seu Impacto na América Latina, pp. 341-356.

MATTOSO, K. "Os Pasquins Sediciosos" in: Presença Francesa no Movimento Democrático Baiano de 1798, pp. 144-154.

V – Avaliação

2 provas (30% cada)

Bibliografia comentada a respeito de tema de escolha individual, em consulta com a professora (15%) – Definição do tema até 08/04 e entrega até 20/05

Formulação de um plano de unidade para ensino fundamental ou médio (15%) – Definição do tema até 06/05 e entrega até 22/06. Alguns alunos serão selecionados para apresentar a aula, em 22 e 24/06.

Participação nos seminários, entrega fichamentos e análises de documento (10%)

A professora se reserva o direito de descontar 5% da nota por cada dia de atraso e de não aceitar trabalhos entregues com mais de 7 dias de atraso em relação à data acordada, com exceção dos casos previstos no regulamento dos cursos de graduação.

Os alunos com frequência suficiente e nota final entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco e meio) terão direito a uma nova avaliação no final do semestre. Constará de uma prova dissertativa sobre todo o conteúdo do semestre e será realizada na última semana letiva. A nota final será calculada por média aritmética entre nota obtida ao longo do semestre e a nota da avaliação final.

Importante: Plágio constitui ofensa acadêmica séria. Inclui uma variedade de atos condenados, entre eles: entregar trabalho escrito por outra pessoa; deixar de fazer referência à fonte de onde são tiradas as idéias (tanto em citações diretas quanto parafraseadas) obtidas de livro, artigo, filme, website, etc.; trazer material para prova sem autorização ou obter ajuda de outro estudante durante a prova. A avaliação em que for constatado plágio terá nota zero e o caso será levado ao Colegiado de Curso

conforme o previsto no artigo 118 da Resolução 017/Cun/1997 que regulamenta os cursos de graduação na UFSC.

VI – Metodologia

Aulas expositivas

Seminários de leituras

Oficina de análise de documentos

Viagens de estudos: Laguna e Gov. Celso Ramos (Armação da Piedade e Fortaleza de Anhatomirim)

Discussões acerca da abordagem da temática no ensino fundamental ou médio

VII – Bibliografia

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

BARICKMAN, B.J. Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BETHELL, Leslie, ed. História da América Latina Colonial. Vol. 1. São Paulo: EdUSP, 2000.

BICALHO, Maria Fernanda, FERLINI, Vera Lúcia Amaral (orgs.). Modos de Governar: idéias e práticas políticas no império português, séculos XVI a XIX. São Paulo, Alameda, 2005.

BOXER, Charles R. O império marítimo português. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela, ed. História dos Índios no Brasil. 2 ed. São Paulo: Fapesp/Cia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1998.

COGGIOLA, Osvaldo, ed. A Revolução Francesa e seu Impacto na América Latina. São Paulo: EDUSP/Nova Stella, 1990.

FARIA, Sheila de Castro. A Colônia em Movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FIGUEIREDO, Luciano R. O avesso da memória: Cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII. Brasília/Rio de Janeiro: UnB/José Olympio Editora, 1993.

———, Rebeliões no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

FLORENTINO, Manolo. Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FRAGOSO, João, Maria Fernanda BICALHO, e Maria de Fátima GOUVÊA, eds. O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

———, Carla Maria Carvalho de ALMEIDA, e Antônio Carlos Jucá de SAMPAIO, eds. Conquistadores e Negociantes: Histórias de Elites no Antigo Regime nos Trópicos. América Lusa, séculos XVI a XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

———, e Manolo FLORENTINO. O Arcaísmo como Projeto: Mercado Atlântico, Sociedade Agrária e Elite Mercantil no Rio de Janeiro, c.1790-c.1840. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FURTADO, Júnia Ferreira. Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

———, ed. Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

KOERNER, Andrei. ed. História da Justiça Penal no Brasil: pesquisas e análises. São Paulo: IBCCRIM, 2006.

- LAPA, José Roberto do Amaral, ed. Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão-Pará. Petrópolis: Vozes, 1978.
- LARA, Sílvia Hunold. Campos da Violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- . Fragmentos Setecentistas: Escravidão, Cultura e Poder na América Portuguesa. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- , ed. Ordenações Filipinas - Livro V. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- LINHARES, Maria Yedda, ed. História Geral do Brasil. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MATTOSO, K. Presença Francesa no Movimento Democrático Baiano de 1798. Salvador: Itapuã, 1969.
- MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira, Brasil-Portugal, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- MELLO E SOUZA, Laura. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
- , ed. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. Coleção: História da Vida Privada no Brasil. Vol. 1. 4 vols. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- MELLO, Evaldo Cabral de. A fronda dos mazombos: nobres e mascates, Pernambuco, 1666-1715. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- , O nome e o sangue: Uma parábola genealógica no Pernambuco colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). Estudos Historicos. São Paulo: Hucitec, 1979.
- OSÓRIO, Helen. O Império Português no Sul da América: Estancieiros, Lavradores e Comerciantes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008
- PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1963.
- PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: Hucitec, 2000.
- REIS, João José, e Flávio dos Santos GOMES, eds. Liberdade por um fio: história dos quilombolas no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SCHWARTZ, Stuart B. Burocracia e sociedade no Brasil Colonial, 1550-1835. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- , Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988.
- , Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico. São Paulo e Bauru: Companhia das Letras e EDUSC, 2009.
- SLEMIAN, Andréa, et al., eds. Cronologia de História do Brasil Colonial (1500-1831). São Paulo: Departamento de História - FFLCH-USP, 1995.
- VAINFAS, Ronaldo, ed. Confissões da Bahia: Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- , ed. Dicionário do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.